

Intervenção do Ministro de Estado e das Finanças, João Leão

Cimeira da Recuperação - Sessão de abertura

30 de junho de 2021

Muito boa tarde a todos

Deixem-me começar por agradecer a vossa presença neste evento que encerra a PPUE.

Encontramo-nos hoje, aqui em Lisboa, mais de um ano depois do início da maior crise de saúde pública das nossas vidas.

A pandemia provocou uma crise sanitária e económica sem paralelo na história recente, tendo a economia europeia contraído 6,1% em 2020.

A magnitude inédita desta crise obrigou a uma resposta sem precedentes por parte de todas as instituições com responsabilidade de decisão política.

Para tal, foi fundamental numa primeira fase suspender as regras orçamentais e dar margem aos governos para darem uma resposta massiva de reforço dos sistemas de saúde e de apoios às empresas e às famílias.

A União Europeia colocou adicionalmente à disposição dos Estados Membros um leque alargado de instrumentos de combate às consequências económicas e sociais da crise, dos quais destaco o programa SURE, um instrumento de financiamento de políticas de combate ao desemprego, e o REACT, um

programa da política de coesão para combater de forma rápida a recessão económica.

O sucesso da resposta imediata à crise está patente na evolução do mercado de trabalho:

Apesar da redução sem precedentes da atividade económica, a taxa de desemprego na EU praticamente estabilizou, tendo aumentando apenas 0,4%, de 6,7% em 2019 para 7,1% em 2020. Um valor bem distante das taxas de desemprego bastante mais elevadas observadas em crises anteriores

Para ajudar a relançar a economia europeia de forma robusta e sustentável foi ainda lançado o MRR, um instrumento inédito de estímulo ao investimento e à transformação estrutural das economias europeias.

O MRR irá projetar a economia europeia para o futuro, fomentando a construção de economias mais verdes e digitais.

Trata-se de uma resposta inédita, que representará um investimento equivalente a 6% do PIB da EU financiando a emissão de dívida conjunta.

Esta resposta europeia conjunta, que antes parecia impensável, conheceu a luz do dia em menos de um ano. O Plano de Recuperação europeu mostra o quanto se aprendeu desde a última crise financeira de 2008.

O processo de vacinação - também ele coordenado ao nível europeu - tem-nos permitido acreditar numa forte recuperação da atividade económica, apesar da incerteza ainda existente.

As últimas previsões, indicam que o pior momento da crise económica já terá passado e que temos condições para assistir a uma recuperação rápida da economia nos próximos meses, e a ultrapassar os níveis pré-pandémicos já no final este ano, antes do inicialmente previsto.

Ainda assim, isto não é suficiente. De acordo com o FMI, em 2022, o PIB da EU ainda deverá situar-se cerca de 3 p.p. abaixo do que se teria verificado num cenário sem pandemia.

Nestas circunstâncias, é fundamental refletir sobre os principais desafios macroeconómico enfrentados pela EU. É esse precisamente o objetivo desta cimeira da recuperação.

Como assegurar que pandemia não deixe estas cicatrizes permanentes na economia europeia?

Como promover uma recuperação robusta e sustentável?

Qual o papel do investimento, nomeadamente na área ambiental, para assegurar não só uma forte recuperação económica, mas também os objetivos ambientais da UE

Qual o papel do investimento na transição digital e na I&D. e na formação na promoção do crescimento da economia europeia

De acordo com a OCDE, a UE investe apenas 2,1% do PIB em I&D, menos 1% do PIB do que os EUA. Entre as 30 maiores empresas tecnológica do mundo, só duas são europeias.

O futuro da economia europeia terá obrigatoriamente de passar pelo reforço na forma como se posiciona face a outros grandes blocos económicos, nomeadamente nos objetivos de neutralidade carbónica e na inovação tecnológica.

Qual a importância do PRR na promoção destes investimentos e do crescimento sustentável da UE.

Neste contexto, é também necessário lançar o debate acerca da governação económica.

Como deve o modelo de governação europeia ser adaptado para garantir uma recuperação, robusta e inclusiva, ao mesmo tempo que se assegura a sustentabilidade das finanças públicas.

Para discutir estas e outras questões, juntamos hoje decisores políticos europeus e peritos da área da economia.

Espero que as respostas e as soluções aqui apresentadas sirvam como guião para o nosso futuro coletivo.

Um futuro que garanta uma recuperação rápida, robusta e inclusiva.

Antes de terminar, aproveito para anunciar que a Presidência Portuguesa, em conjunto com as futuras presidências Eslovena e Francesa, acordaram a criação de um grupo de peritos que irá dar continuidade à reflexão aqui iniciada.

Este grupo de peritos, que será formado nas próximas semanas, irá refletir acerca do legado da crise, das medidas necessárias para promover o crescimento potencial da economia europeia e dos moldes em que a política económica e a governação económica da UE poderão responder a esse propósito.

Até ao final do ano, pretendemos apresentar o trabalho realizado por este grupo de peritos.

Por uma recuperação que não deixe ninguém para trás.

Muito obrigado.